

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**FERRAMENTAS PARA AUMENTAR O ENGAJAMENTO DE NOVOS
PRECEPTORES AO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**

MICHELLE CRISTINA MAGALHÃES MELGAÇO COSTA

BRASÍLIA/DF

2020

MICHELLE CRISTINA MAGALHÃES MELGAÇO COSTA

**FERRAMENTAS PARA AUMENTAR O ENGAJAMENTO DE NOVOS
PRECEPTORES AO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Ramon Evangelista dos
Anjos Paiva

BRASÍLIA/DF

2020

RESUMO

Introdução: Este estudo foi realizado a partir de um escopo de artigos para identificar ações de melhores práticas de preceptoria desenvolvidas em hospitais universitários cujo as ações poderão ser utilizadas intervir no aumento do número de preceptores no Hospital Universitário de Brasília. **Objetivo** Propor ações de melhoria para aumentar o número de preceptores no Hospital de Brasília. **Metodologia** utilizada foi projeto de intervenção. Resultados foram avaliados 8 artigos sobre o tema afim de compor o programa de ações do projeto de intervenção e a gestão do projeto foi relatada. **Considerações Finais:** Espera-se que o número de preceptores aumentes com a implantação do projeto de intervenção.

Palavras-chave: Preceptoria, Práticas Clínicas; Hospitais Universitários.

1- INTRODUÇÃO

Os programas de residência começaram a surgir no Brasil em 1944, quando os médicos mais velhos acompanhavam os mais novos na prática. Depois, 1976, outras profissões da área da saúde também começaram a criar suas residências até expandir para e serem reconhecidas com pós graduações Lato sensu. A preceptoría é vista como treinamento em serviço, onde o preceptor é o responsável por relacionar a teoria com a prática, e proporcionar, ao residente em formação, a aprendizagem no serviço. O preceptor é um profissional que desenvolve a prática do ensino no âmbito do seu trabalho. (RIBEIRO, 1999)

O Hospital Universitário de Brasília por meio da Diretoria Adjunta de Ensino e Pesquisa (DAEP), atual Gerencia de Ensino e Pesquisa (GEP), e em resposta ao Edital do MEC, organizou o projeto da Residência Multiprofissional em 2010. A elaboração ficou a cargo de uma Comissão de Implantação composta por, pelo menos, um representante de cada área profissional contemplada na Proposta da Residência, sendo o projeto posteriormente encaminhado ao Ministério da Educação. À essa Comissão, também coube a elaboração do Regimento Interno do Programa de Residência do HUB - COREMult.

As residências multiprofissionais e em área profissional da saúde, criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir das necessidades e realidades locais e regionais, abrangendo as profissões da área da saúde, a saber: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional (Resolução CNS nº 287/1998).

O programa - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADULTO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – HUB, está devidamente inserido no SISMEC, sob número do protocolo, 2010/110. O projeto foi enviado ao MEC em 25/07/2009 e iniciado em 01 de março de 2010, com ênfase em atenção oncológica e cardiopulmonar. Os preceptores são profissionais do HUB e da UnB e os cenários de aprendizagem envolvem as diversas clínicas do HUB que executam atividades primordialmente em nível terciário.

O programa é dividido em duas áreas de concentração - Atenção em Oncologia (17 vagas) - fisioterapia, serviço social, psicologia, odontologia, enfermagem, nutrição, terapia ocupacional - e Atenção Cardiopulmonar (05 vagas) - fisioterapia, farmácia, serviço social e terapia ocupacional. Pertencem também à COREMU/HUB o Programa de Residência em Atenção Básica e Residência em Medicina Veterinária, os quais não possuem cenário de prática no HUB.

Desde que a residência teve início no ano de 2010 é notória a diminuição no número de recursos humanos no HUB e por consequência no número de preceptores envolvidos no programa, sem recomposição efetiva do quadro. Dentre os profissionais atuando no HUB, o menor envolvimento com a atividade de preceptoria parece refletir a falta de motivação de parte dos profissionais da equipe multidisciplinar em exercer a preceptoria, principalmente por não perceberem valorização institucional para que assumam tal função.

Em 2014 iniciou a convocação dos funcionários pela administração da EBSEH, mesmo assim, no ano de 2017, somou-se a esse contexto a insatisfação dos atuais preceptores pela falta de pontuação no plano de progressão de carreira, o que atualmente foi incluído na progressão mas sem a certeza do funcionário se irá mesmo progredir; gerando questionamentos acerca de manter-se ou não exercendo tal papel.

O presente escrito faz parte de atividade proposta e vinculada ao trabalho de conclusão de curso apresentando à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito no curso de Especialização em Preceptoria em Saúde. Será organizado em: introdução, objetivos (geral e específicos), metodologia, projeto de intervenção deste presente documento, bem como a descrição, explicação e análise do problema a ser enfrentado. Por fim, serão apresentadas a matriz de programação das ações e as considerações finais e referências.

Diante do problema do número diminuído de preceptores esse projeto de intervenção propõe demonstrar as dificuldades enfrentadas por instituições e soluções baseadas nas práticas de sucesso para aumentar o número de preceptores neste hospital universitário financiado pelo Sistema Único de Saúde, na cidade de Brasília, no Distrito Federal.

2-OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral:

Identificar ações de melhores práticas de preceptoria desenvolvidas em hospitais universitários cujo as ações poderão ser utilizadas para intervir no aumento do número de preceptores no Hospital Universitário de Brasília.

2.2. Objetivos Específicos:

Realizar a busca de artigos e teses utilizando as palavras chaves durante o período de 2015 a 2019.

Identificar as dificuldades encontrados pelos preceptores nos artigos e teses sobre o assunto

Aplicar as soluções propostas nos artigos como projeto de intervenção no Hospital Universitário de Brasília.

Avaliar ao longo dos anos se houve aumento do número de preceptores após a implantação deste projeto de intervenção

3-METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Foi realizado um projeto de intervenção a partir de uma revisão de escopo de artigos sobre preceptoria durante os anos de 2017 a 2019 sobre o as dificuldades encontradas nesses artigos na prática de preceptoria e as ações de melhoria. Foram analisados 08 artigos encontrados no Scielo. Segundo Cordeiro, 2019, as revisões de escopo apresentam expressão mundial na área da saúde, podendo ser adotadas para compreender tipos de pesquisa, como e por quem foram realizadas, entre outras categorias desconhecidas. Em seguida foi realizado o projeto de Intervenção com o objetivo de modificar uma situação problema.

3.2 LOCAL DE ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O trabalho foi realizado no Hospital Universitário de Brasília (HUB). Atualmente este hospital possui 257 leitos ativos, caracterizando-se como uma instituição de médio porte que abarca pesquisadores, residentes multiprofissionais, acadêmicos, internos e estagiários, não só da saúde, mas de diversos cursos. São disponibilizados serviços de média e alta complexidade que incluem especialidades médicas, clínicas e cirúrgicas, credenciadas com a rede pública de atenção à saúde da Secretaria do Saúde do Distrito Federal (SES-DF). O hospital abrange as seguintes áreas da zona leste do Distrito Federal: Asa Norte, Cruzeiro, Lago Norte, Varjão, São Sebastião, Paranoá e é atualmente administrado pelas Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares criada pelo ministério de educação e financiado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O público-alvo é a equipe de saúde multidisciplinar. A gestão do projeto será realizada pela equipe da gerência de atenção à saúde no que se refere ao monitoramento, avaliação e adequações necessárias. O monitoramento será realizado no acompanhamento das ações propostas e seus executores e suas produções. A equipe de referência será composta por uma equipe multidisciplinar e essa equipe realizará as ações durante o período de um ano.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Ações sugeridas descritas nos artigos para promover o aumento do número de preceptores segundo os artigos selecionados.

O primeiro artigo relata sobre a colaboração interprofissional. Ele fala que:

A colaboração interprofissional (CIP) tem sido considerada mundialmente como fundamental para o enfrentamento dos complexos problemas sociais e sanitários, uma vez que amplia a resolubilidade e a qualidade da atenção em saúde. (ARRUDA, 2018)

O segundo artigo apresenta e discute as melhores práticas de um grupo de preceptores de um programa de residência multiprofissional em Saúde. As melhores práticas identificadas são: a consulta multiprofissional, o colhimento dos residentes e as ações integradas entre as ênfases da residência. (ANNEMAN, 2018) Nesse Artigo é dito que demonstrar a importância do preceptor dentro da instituição tem grande relevância para o engajamento desses profissionais na preceptoria. Incentivar os preceptores a identificar necessidades e desenvolver atributos considerados relevantes para a prática da preceptoria.

O terceiro artigo tem como objeto de reflexão o desenvolvimento de preceptores no âmbito da especialização médica, por meio de relato de experiência. Destacou como ação, realizar formação pedagógica e exigir como requisito para preceptoria. (IZECKSOHN, 2017) Ressaltou a importância e a necessidade de fortalecimento das ações para suporte pedagógico aos preceptores. Assim como promover o treinamento de preceptores para a utilização de recursos didáticos pedagógicos na prática da preceptoria.

O quarto artigo tem o objetivo deste estudo foi avaliar a satisfação do cliente na UBS por médicos que atuam como preceptores e conhecer se estes profissionais relacionam a preceptoria com sua qualificação. (LOPES, BICUDO, ZANOLLI, 2017) Sugere oferecer formação para os novos preceptores.

O quinto artigo foi aplicar um instrumento de avaliação do perfil de competências do cirurgião dentista no papel de preceptor no nível de alta e média complexidade do SUS. (PEREIRA, 2018) Este artigo relata os vários problemas enfrentados pelos preceptores os quais exigem ações como: realizar uma semana de acolhimento para preceptores no início da prática dos residentes; socializar o cronograma de atividades da residência para que o preceptor possa adequá-lo à sua rotina; distribuir previamente os residentes no cenário evitando atribuir a estes essa tarefa; levantar o debate acerca da remuneração da atividade de preceptoria na residência;

diminuir a sobrecarga e acúmulo de serviço; oferecer tempo para elaboração da prática; disponibilizar um espaço para desenvolver as discussões sobre a prática.

O sexto artigo tem como objetivo analisar o perfil dos profissionais de saúde das Unidades Básicas do município de São Luiz (MA) que exercem a prática de preceptoria na Atenção Básica e avaliar a percepção destes profissionais sobre sua prática de preceptoria e possíveis contribuições no processo de formação. (RIBEIRO, 2020)

As ações propostas neste artigo foram criar a cultura feedback para preceptores, permitindo que eles sejam avaliados pelos residentes e pelos órgãos de gestão envolvidos; e formação permanente para estes profissionais.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades que o projeto pode encontrar será a falta de apoio da gerência de atenção a saúde e a falta de recursos financeiros para colocar em prática as ações propostas.

A oportunidade é que com o aumento do número de preceptores, melhor qualificação da equipe, melhor valorização dos funcionários e melhor da satisfação dos pacientes atendidos.

Uma equipe bem treinada comete o menor número de erros e conseqüentemente, mais economia para a instituição.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Pretende-se com o alcance dos objetivos atingir a meta, melhorar a qualidade da assistência e a satisfação do cliente. Realizar uma reunião no final de cada ano a comunicação do número de preceptores para discussão dos indicadores e avaliação dos resultados.

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma coerência entre as dificuldades enfrentadas no país quanto a preceptoria e as sugestões são muitas e nem sempre ligadas a questões econômicas.

Cada indicador deve ser avaliado e monitorado anualmente.

O indicador de número de preceptores, foi escolhido, devido à dificuldade de se encontrar preceptores para acompanhar os residentes do programa multidisciplinar de residência e estudantes da Universidade de Brasília.

São inúmeras as dificuldades encontradas pelos preceptores e alunos, relatadas nos artigos que propuseram ações baseadas nas evidências e suas experiências relatadas em cada

artigo. Espera-se que o número de preceptores aumente com a implantação do projeto de intervenção.

Espero que este trabalho também sirva como exemplo para outros hospitais universitários na mesma situação.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Gisele Maria Melo Sares et al. O desenvolvimento da colaboração interprofissional em diferentes contextos de residência multiprofissional em Saúde da Família. **Interface-Botucatu**. v. 22, supl.1, p. 1309-1323. 2018

ARNEMANN, Cristiane Trivisiol et al. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface-Botucatu**, v. 22, p. 1635-1646, 2018.

CORDEIROI, Luciana; SOARESII, Cassia Baldini. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **Síntese de evidências qualitativas para informar políticas de saúde**, editora, São Paulo, 2019, p. 37

IZECKSOHN, Mellina Marques Vieira et al. Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção. **Ciência & Saúde Coletiva** Rio de Janeiro, v. 22, n. 3p. 737-746, Mar 2017.

FRANÇA, Tania et al. PET-Saúde/Gradua SUS: retrospectiva, diferenciais e panorama de distribuição dos projetos. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, nspe2 p. 286-30, Out, 2018.

LOPES, Cristiane Maria Carvalho; BICUDO, Angélica Maria; ZANOLLI, Maria de Lurdes. Qualificação como Médico Preceptor e a Satisfação de Seus Clientes quanto à Assistência recebida na UBS de Origem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 145-151, Jan. 2017

PEREIRA, Rebeca Valeska Soares Pereira et al. Preceptoría nos serviços públicos especializados como cenário de aprendizagem na formação em Odontologia. *Revista da ABENO*, v. 18, n. 4, p. 176-185, 2018.

RIBEIRO, Patrícia Keiciane Costa et al. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoría na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**, Jun 2020, v. 12, p. 1-18